ANNO XI — Quinta-feira 26 de Janeiro de 1893 — NUMERO 603

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$000.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

—

24 de Janeiro.

Não posso hoje ser muito extenso, tanto quanto os acontecimentos o reclamavam. Outros assumptos, e alguns bem dolorosos, attrahem o meu espirito n'este instante. Mas sempre direi duas palavras sobre o que se passa, e no sentido da minha velha propaganda, que os factos justificam e reforçam dia a dia.

O sr. Dias Ferreira está soffrendo o castigo da sua inepcia. Quando s. ex.ª foi ao poder todo o mundo esperava que elle corresse com uma vassoira o parlamento, proclamando a dictadura energica e honrada que as circumstancias exigiam. Não tinha outra coisa a fazer o homem que estava limpo de maculas e de responsabilidades na administração dos negocios publicos, vindo a protestar, ha vinte annos, contra todas as immoralidades e contra todos os escandalos. Era a conducta que a logica e a coherencia lhe impunham. E por isso não houve tratante, desde a republica até á monarchia, que não tremesse no dia em que o rei encarregou o sr. Dias Ferreira de organisar gabinete.

Esse receio, esse terror, converteu-se porém em sarcasmo no fim de vinte e quatro horas, quando o sr. Dias Ferreira entrou no parlamento como um mendigo em vez de entrar como um triumphador. E o que se tem seguido é a consequencia inevitavel d'esse primeiro passo.

Ainda havia uma maneira de remediar tão louco proceder: era ter feito eleições mas á má cara. Se o sr. Dias Ferreira não queria governar como dictador, se queria conservar as apparencias de constitucionalismo, então levasse ás camaras uma carneirada sua. Deixar, porém, regeneradores e progressistas em campo, ou proteger uns e outros, com a esperança de governar com elles, já não foi, sequer, de politico que erra a mão, foi de tolo chapado.

Sim, o sr. Dias Ferreira, que aliaz tem tido alguns actos bons na sua administração, ficou como estadista de folego abaixo de toda a critica.

De resto, não me deterei sobre a ultima sessão parlamentar, a do conflicto entre a commissão de fazenda e o governo. Desde que o sr. Dias Ferreira cortou o subsidio á malandragem, sem a ter peada por outro lado, era de esperar que logo no primeiro dia de camara encontrasse uma opposição formidavel aos seus actos, bons ou maus. Assim foi. Os regeneradores, que ainda no fim de dezembro se diziam governamentaes, logo no dia 2 de janeiro começaram a hostilisar o governo nos seus periodicos. E tanto longe os levou a fome que nem sequer esperaram a discussão das propostas de fazenda para derribar com apparencias honestas o ministerio. O primeiro pretexto, o primeiro incidente lhes serviu. E assim chafurdaram todos em mais uma vergonha. Todos, progressistas, regeneradores e governo. A tal sessão parlamentar a que me refiro foi uma verdadeira vergonha e vergonha vae sendo o que se segue.

Eu sou partidario dos parlamentos. Por emquanto não conheço, para os paizes educados na democracia, coisa melhor. Mas o que ahi está com esse nome bem merecia que o varressem com uma vassoira!

Aquillo não é parlamento. E' a vergonha dos parlamentos!

—Alguns jornaes estranham que o sr. Rodrigues de Freitas peça resultados de syndicancias á Companhia Real e não peça a mesma coisa em relação á Salamancada. E' que o sr. Rodrigues de Freitas antes de ser portuguez e de ser republicano é... tripeiro. O Porto acima de tudo. O Porto é sempre grande e honesto, como Deus. Como Deus, sabio e impenetravel nos seus designios, mesmo n'aquelles actos que parecem crimes. Primeiro o Porto, indiscutivel e insondavel. Depois a republica. E, depois, justiça, humanidade e... Portugal se o quizerem.

Eis porque o sr. Rodrigues de Freitas não falou, nem fala na Salamancada.

—Continúa gravissimamente doente o sr. dr. Julio Ferreira Pinto Basto. Que martyrio o do nosso desditoso e tão querido amigo!

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XVI

Os republicanos portuguezes, ou que se dizem taes, não cessam de apontar aos monarchicos o exemplo da republica francesa. Pois não obstante a imperfeição do regimen democratico em França, esse exemplo é a condemnação formal dos que o invocam entre nós para comprometter os adversarios.

Em Portugal, a desvergonha vae até ao ponto que temos visto nos artigos anteriores. O partido republicano cala, quando não festeja e applaude, nos seus filiados, todos os vicios e crimes que censura, e com violencia, nos monarchicos. Transige com tudo e chama a essa transigencia, para esconder o verdadeiro nome que ella tem, finura, habilidade, ou, em ultimo caso, necessidade politica. Em França tambem se transige com os tratantes, é certo, mas a furto, ás escondidas de Deus e do mundo. Quando o escandalo se torna publico, quando cahem por terra as mascaras dos tratantes esmagam-n'os sem dó nem piedade. Ao menos lá dão-se satisfacções á opinião e á consciencia do paiz. Aqui, o partido republicano, o tal que não cessa de apontar o exemplo da republica francesa, canonisa todos os patifes e revolta-se contra todos que dizem a verdade. Para essa quadrilha politica, que deshonra um nome sagrado com a designação que tomou, o mal e o crime não está nos tratantes; está nos que os denunciam e censuram.

Em Portugal, todos acham errado, impolitico e até pouco digno lançar á margem um casaquinha ou um Teixeira de Queiroz. Em França lançam-se á margem homens como Julio Grévy, como Freycinet, como Floquet, como Rouvier, etc. Cento e quarenta senadores e deputados apparecem compromettidos no grande escandalo de Panamá e todos elles a republica vae entregando serenamente á justiça, com uma intransigencia atroz, sem receio de morrer á falta de estadistas. Não faltou quem á primeira vista considerasse um erro da parte da republica francesa [illegible] seguir ella os processos dos republicos da Parvonia, isto é, lançar um véo por cima das poucas vergonhas, esforçando-se por abafar tudo. Cá é o processo; occultar a verdade é a salvação de tudo; e, assim, com a impunidade, os patifes medram a olhos vistos. Ora a experiencia demonstrou que se o governo francez não tem tomado a excellente resolução de se manter n'uma plena intransigencia, entregando á justiça todos os criminosos, fossem elles quem fossem, a consciencia publica explosiria de tal fórma que a republica já hoje não vivia.

Em Portugal a transigencia *à outrance* matou todos os partidos e desacreditou todos os ideaes. E, por isso, emquanto o partido republicano cresce em especuladores diminue em creditos e auctoridade. Em França a intransigencia produziu os resultados contrarios, isto é, tem salvo e acreditado a republica por mais do que uma vez.

Todo o mundo sabe o que aconteceu com Grévy. Grévy era um homem honesto, um velho republicano, cheio de serviços á sua patria e á sua causa. Mas como os homens publicos não precisam só de ser honestos, mas tambem de parecêl-o, á imitação da mulher de Cesar, como é indispensavel manter o prestigio e a honra do poder atravez de tudo, não dando pretexto a maledicencias, esse homem honesto, esse velho carregado de serviços foi obrigado a largar a chefatura do Estado só porque, tendo-se commettido crimes no seu palacio, era necessario arredar a supposição de que o mais alto poder da republica podesse estar envolvido n'esses crimes. E Grévy viu todos os seus antigos camaradas e amigos, Brisson, Freycinet, Clémenceau, etc, chamados successivamente a organisar gabinete, um por um declararem-lhe que o não podiam fazer emquanto elle, o honrado Grévy, fosse presidente da republica.

Atroz e cruel intransigencia, mas precisa para salvação e honra da democracia!

Agora dá-se um caso parecido com Freycinet e Floquet. Ambos elles são dois homens de grandes dedicações e serviços. Nenhum d'elles recebeu dinheiro do Panamá. Mas ambos tiveram a fraquesa de apadrinhar os tratantes. E o que succedeu? Freycinet, o ministro da guerra *inamovivel*, foi obrigado a largar a pasta. Floquet, o consagrado presidente da camara, foi forçado a descer a cadeira presidencial. Não é isto um acto de dura intransigencia? Não o considerarão assim os malandros que não cessam d'apontar o exemplo da republica francesa, apregoando ao mesmo tempo que a *transigencia* é precisa em politica?

Sim, malandros! O nome é duro mas não merecem outro.

Em França, os republicanos fazem o que se vê com homens de primeira grandesa. Em Portugal, é considerado um erro repellir o sr. Teixeira de Queiroz e as suas immoralidades, os casaquinhas, os terenas, os gomes, e quejandos. Parece impossivel, mas é verdade: é considerado um erro! Note-se, é considerado um erro para os Freitas e Falcões. Para os outros não é erro, é malandrice!

Em Portugal o sr. Rodrigues de Freitas, o austero, não tem pejo de se sentar no parlamento ao lado do homem que representa a contradicção e a mentira de toda a propaganda do partido que o mesmo sr. Freitas representa! Em Portugal o sr. Rodrigues de Freitas ergue-se diariamente a protestar contra os escandalos da monarchia, sem uma palavra contra os escandalos republicanos que se aninham aos seus pés. Em Portugal o sr. Rodrigues de Freitas leva o comico até pedir em altos gritos informações sobre a Companhia Real quando, se se voltasse para o lado, o seu correligionario Teixeira de Queiroz de prompto lhe poderia satisfazer a exigencia, com menos barulho, menos tempo e mais precisão de que o sr. Freitas reclama da monarchia. E não ha um santo varão n'aquella camara, quando o sr. Rodrigues de Freitas fala da Companhia Real, que o deixe estendido no seu ridiculo, dizendo-lhe: «Porque não pergunta v. ex.ª por esses assumptos a pessoa tão auctorisada e tão sabedora como o seu correligionario, amigo e collega, Teixeira de Queiroz?»

Era um áparte magnifico, que valia bem por um discurso! Mas ou estão todos tolos ou todos se entendem ás mil maravilhas.

Os honestos são como o sr. Freitas. E sendo os honestos assim, que admira que os outros sejam o que são?

Fiquemos hoje n'isto: o exemplo da republica francesa, que se invoca ahi todos os dias, é a completa exauctoração do partido republicano portuguez. E, posto isso, vamos lá ao seguimento da historia.

Vimos dois artigos do *Seculo*, *monumentaes, formidaveis*, de cynismo e pouca vergonha, comparada a attitude d'esse tempo com a de hoje. Mas imaginam os leitores que o *Seculo* ficou por ahi? Não senhores. Foi até ao ponto de publicar os nomes de todos os ministros, pares e deputados monarchicos que eram administradores e directores de companhias. Só falta que a essa lista seja accrescentado o nome do sr. **Teixeira de Queiroz, deputado por S. Thiago de Cacem e administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste.**

Ouçam os bandidos, que andam para ahi apregoando moralidade e justiça e, dos quaes, **nenhum** teve até hoje uma palavra de justiça para o caso que se discute. Ouçam:

Falta que a essa lista seja accrescentado o nome do cidadão Francisco Teixeira de Queiroz, membro altamente graduado do partido republicano portuguez, que se senta ao lado do sr. Rodrigues de Freitas em S. Bento como deputado de S. Thiago de Cacem, por onde sahiu com a iniciativa e com o apoio do sr. Jacintho Nunes.

Ouçam: falta isso!

E segue o artigo que sahiu no n.º 2:210 do *Seculo* de sexta-feira 16 de março de 1888:

INCOMPATIBILIDADES

—

Justificação do projecto apresentado na camara dos pares

O *Diario Popular* inseriu hontem a seguinte lista de influentes regeneradores, que são membros dos corpos gerentes de companhias poderosas:

O sr. Lopo Vaz é administrador delegado da companhia dos caminhos de ferro atravez Africa;

O sr. Julio de Vilhena é administrador da Companhia da Beira Alta;

O sr. Pinheiro Chagas è administrador da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Hintze Ribeiro é administrador da companhia Coronada;

O sr. Julio de Vilhena è administrador do caminho de ferro de Mirandella;

O sr. Julio de Vilhena é presidente do conselho fiscal da companhia real promotora da agricultura portugueza;

O sr. conde de Gouveia é director do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. conde de Ficalho é administrador do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. Antonio de Serpa foi ou é presidente da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Andrade Corvo é presidente do conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes;

O sr. Azevedo Castello Branco é das aguas de Lousada.

Registamos esta lista porque ella nos ajuda a fazer a justificação do projecto de lei de incompatibilidades apresentado na camara dos pares.

Mas precisamos de a ampliar e por isso offerecemos aos nossos leitores o seguinte tristissimo sudario, pelo qual se vê que os potentados da finança dispõem agora da maioria parlamentar e possuem todos os elementos de força para arrancar ao governo e á camara os mais escandalosos favores, com gravissimo prejuizo dos interesses do thesouro.

José Luciano de Castro—Presidente do conselho e governador do banco hypothecario, eleito, sendo membro do governo e confirmado n'esse logar por sua propria deliberação.

Mariano Cyrillo de Carvalho—Ministro dos negocios da fazenda—Director da Companhia do norte e leste—Director da Companhia das minas de chumbo de Santa Eufemia—Presidente da direcção da Companhia do Gaz.

Emygdio Julio Navarro—Ministro das obras publicas—Director do ramal de Caceres e amigo muito particular do sr. Hersent.

Visconde de S. Januario—Ministro da guerra—Membro do conselho fiscal da Companhia do norte—Presidente da Companhia das aguas—Presidente da Companhia de cultura e commercio do opio em Moçambique—Membro do conselho fiscal do banco ultramarino.

Henrique de Macedo—Ministro da marinha e director da Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Barros Gomes—Ministro dos negocios estrangeiros e director do Banco emissor.

Conde de Cabral—Par do reino e membro do conselho de administração da Companhia do norte.

Gomes Netto—Deputado e administrador da Companhia do norte.

Visconde de Alemquer—Deputado e administrador da Companhia do norte.

Manuel Affonso Espregueira—

ra—Deputado e tambem zellador dos interesses da Companhia do norte.

Luiz Jardim—Par do reino e presidente do conselho fiscal da Companhia do norte.

Antonio Centeno—Deputado e membro do conselho fiscal da companhia do norte.

Alfredo Mendes da Silva—Idem, idem.

Marquez da Foz—Par do reino, chefe do syndicato do caes dos Soldados, director do banco emissor e de outras companhias.

Mendonça Cortez—Par do reino e director da Companhia Alliança Fabril.

Ressano Garcia—Par do reino e director da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transvaal.

Antonio Candido—Deputado e collega do sr. Ressano na direcção da mesma companhia.

Oliveira Martins—Idem, idem.

Barbosa Colen—Deputado e membro do conselho fiscal da companhia do caminho de ferro de Barramedo.

Vasconcellos Gusmão—Par do reino e director da companhia do opio de Moçambique.

Julio José Pires—Deputado e director de varias companhias.

Conde de Valbom—Par do reino, membro do conselho de administração do Banco Hypothecario, administrador da Companhia... dos phosphoros e administrador da Companhia nacional de tabacos.

Gabriel José Ramires—Deputado e director de diversas companhias.

Vicente Monteiro—Idem, idem.

Carlos Maria Eugenio de Almeida—Par do reino, director da companhia dos phosphoros e administrador da companhia nacional de tabacos.

Conde do Casal Ribeiro—Par do reino e membro do conselho fiscal da companhia nacional de tabacos.

Duque de Palmella—Par do reino e presidente do Banco emissor.

Paremos aqui. Mais longe podiamos levar esta relação, que de per si constitue a justificação absolutamente irrefutavel do projecto de lei, que torna incompativeis os cargos de legislador ou de ministro de estado, com os cargos de membros dos corpos gerentes de quaesquer bancos, companhias mercantis ou sociedades anonymas.

Os mais proeminentes magnates da politica monarchica, são zeladores assalariados dos grandes potentados da finança.

Isto põe em cheque os interesses do paiz. E' devido a este facto que os grandes potentados da finança conseguem saciar a sua ganancia e auferir lucros fabulosos. E' devido a esta monstruosa immoralidade—cremos que só permittida em Portugal e na Hespanha—é devido a esta torpeza que a imprensa tem todos os dias de registar repugnantissimas concessões feitas ás emprezas que dispõem de dinheiro sufficiente para alugarem as prerogativas dos influentes politicos da camara e do governo.

E tão vulgares são essas concessões, que nem é preciso apontal-as. Basta reparar nas que teem sido feitas á companhia do norte e leste.

REVISTA ESTRANGEIRA

SUISSA

As demonstrações organisadas por alguns turbolentos patriotas decididos a abrirem uma guerra a todo o transe aos productos francezes déram em ridiculo, e muito concorreu para esse resultado a immensa maioria dos jornaes suissos que protestou abertamente contra essas perigosas manifestações, declarando-as indignas d'um povo sério, e que sem fazer avançar a causa suissa só conseguiram generalisar o conflicto e annullar o apoio e numerosos amigos com que a Suissa conta em França.

O conselho federal ha de reagir certamente contra essas tendencias, acceitando a lucta leal, recusando-se a acceitar a paternidade dos meios mesquinhos e vis que se projectavam com o fim de aguçar o apetite proteccionista dos dois lados da fronteira. Os esforços, portanto, do conselho federal é alimentar com todo o cuidado o que resta do enthusiasmo de livre-cambio, a fim de chegado o momento opportuno poder concordar-se n'uma politica economica mais sã, e não se tenha caminhado *muito do outro lado*. Estabelecer-se-hão relações commerciaes baseadas de boa vontade sobre concessões reciprocas com todos os Estados que acharem no territorio helvetico um bom mercado, abandonado por um paiz que alli fazia transacções no valor de 240 a 250 milhões, annualmente. Além d'isto, o conselho federal entender-se-ha com as cinco companhias de caminhos de ferro suissas com o fim de obter nos transportes de mercadorias importantes reducções, e já, com este proposito, concorreram a subscrever todas as grandes companhias.

Portugal, Hespanha, Italia e outros paizes poderão, quando as magnas questões de ordem politica que tanto preoccupam agora a opinião publica estiverem resolvidas, examinar os melhoramentos ao regimen commercial entre estas nações e a Suissa.

A situação é esta: muito simples. Muito differente do que a representam os jornaes que fazem historietas para adormecer creanças.

Ponhâmos agora de parte esta questão de ordem economica e geral e tratemos d'um negocio corrente e interessantissimo, como é o das loterias.

Como se sabe, a constituição federal de 1874 prohibe as casas de jogo e as loterias; attinge com castigo até as pessoas que se habilitam nas estrangeiras, mas nada diz para as loterias d'occasião que apanham dinheiro a pretexto de beneficencia e caridade publica.

Acontece que ha tres annos a cidade de Berne organisára uma grande loteria para reunir meios com o fim de levantar o campanario da cathedral. Sob pretexto tão celeste despertava-se, assim, o demonio do jogo que está acachapado em cada ente humano. A loteria teve um successo louco. O governo clerical de Friburgo, sem dizer nada a ninguem do seu projecto, e lembrando-se do magnifico resultado do precedente, está organisando uma vasta emissão de seis milhões de bilhetes a um franco cada um, em beneficio da universidade catholica do seu cantão.

E eis o povo dos vinte dois cantões, que não vêem por toda a parte senão os planos em grandes cartazes dos premios que hão de sahir!

A opinião publica acha-se indignada, os jornaes protestam, mas os governantes friburguezes são mudos como portas e dignos companheiros do silencio.

O conselho federal está, porém, auctorisado pela constituição a editar uma lei contra as loterias, mesmo em circumstancias especiaes; mas póde muito bem acontecer que quando a lei se promulgar já a *roda* tenha andado.

E babau, sr. doutor.

ALLEMANHA

A visita de surpreza feita pelo imperador da Allemanha a Strasburgo tem um caracter sério depois das ultimas palavras pronunciadas pelo chanceller de Caprivi á commissão militar do parlamento.

Ha muito tempo que o soberano allemão pensava em tomar posse *pessoalmente* d'aquella cidade; mas em Berlim os politicos prudentes achavam que uma cavalgada, com cornetas e tambores á frente, teria o ar de provocação irritando os propositos mais calmos na manutenção da paz. E esses mesmos espiritos moderados affirmavam baixinho que o soberano allemão expunha-se a ser recebido pelos alsacianos d'uma maneira glacial. Por esses motivos sensatissimos o imperador abstivera-se até agora de manobrar em Strasburgo.

Como foi, então, que depois de sahir da ceremonia matrimonial de Sigmarengen, após os epithalamios do casamento entre o principe herdeiro da Roumania e a princeza de Cumberland, elle se precipitára n'uma corrida desenfreada sobre a cidade alsaciana, *inflingindo-lhe* de improviso a honra da sua imperial visita?

Notou-se que a ceremonia official da recepção teve todo o caracter militar. Ao toque de *alarme* formou rapidamente a guarnição, e foi á frente d'um regimento que o imperador entrou na antiga cidade franceza.

Não nos parece que estes modos sejam os meios mais proprios para acalmar ressentimentos que as brutalidades da guerra gravaram na alma alsaciana.

A fronteira dos Vosges não está ameaçada pela França, nem os limites do imperio em perigo. Os mais bellicosos reconhecem que não. Então que significa essa especie de ronda superior do supremo chefe do exercito allemão nos aquartelamentos de Strasburgo? Que se concentrem massas de tropas entre os Vosges e o Rhum, vá. Que os effectivos se conservem no seu completo, de maneira que ao primeiro toque se forme o exercito prompto a combater, admittido. Mas a esse respeito, a inspecção do imperador era desnecessaria.

Evidentemente o soberano allemão imaginava que a crise que a França atravessa lhe dava occasião de entrar em Strasburgo rodeado de todo o prestigio de seu avô.

Enganou-se, porque a Alsacia de hontem é a Alsacia de hoje, e será a Alsacia de ámanhã.

MARROCOS

A questão de Marrocos complica-se. Mais uma vez reappareceu do outro lado do estreito o phantasma que attrahiu Portugal a perder a sua autonomia. O problema de Marrocos, com toda a sua gravidade e a sua côrte de incidentes diplomaticos, ameaças, que começam nas ambições da Gran-Bretanha, mas que se não sabe onde acabarão, são a preoccupação de todos os homens politicos, principalmente da Hespanha, que tem as suas vistas fixas com saudades não só em Gibraltar, mas em Tanger e Marrocos. E nós que tinhamos direitos seculares sobre estes dois ultimos pontos? E se Birmark disse em occasião solemne que seria do *lado do estreito que poderia surgir o signal da conflagração*, os hespanhoes não podem olvidar a phrase de Prim que *no dia em que a Hespanha olvidasse Marrocos, esquecer-se-hia de si propria.*

O marquez de Vega de Armijo, por medida de precaução, declarou ao embaixador inglez que a Hespanha pretende exercer *sósinha* o direito de intervir no Sultanado e *occupar* Tanger no dia em que surgirem mais complicações. Claro como agua!

Como se sabe é grave a crise interior que atravessa a França; mas esta nação, na probabilidade de novos successos em Marrocos, mandou preparar uma esquadra de couraçados e transportes, commandada pelo almirante Buge, cujo objectivo, necessariamente, é desembarcar nas praias do Mediterraneo.

Logo, se desembarcar, um só soldado que seja inglez, nas praias de Marrocos, desembarcarão tambem soldados francezes e hespanhoes. E ahi temos o caldo entornado.

T.

THEATRO AVEIRENSE

SABBADO 4 E DOMINGO 5 DE FEVEREIRO DE 1893

Récitas de assignatura, pela Troupe Dramatica Aveirense

No dia 28:—A representação do drama em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica,

JOÃO, O BRITADOR

No dia 29:—A representação das chistosissimas comedias:
Em 3 actos

OUROS, PAUS, COPAS E ESPADAS

E em 1 acto

AMOR CONSTIPADO

A assignatura está aberta na Livraria Academica.

NOTICIARIO

Recenseamento eleitoral

Principiaram ante-hontem os trabalhos da commissão do recenseamento eleitoral, installada na séde das sessões da camara municipal.

Está, pois, aberto o praso para os cidadãos com direito a voto apresentarem perante essas secções os seus requerimentos, devendo ser entregues até 14 de fevereiro os que sejam de individuos com direito a voto por *saberem ler e escrever*.

Estes individuos devem fazer por seu proprio punho os requerimentos, reconhecendo-os no tabellião perante duas testemunhas e documentando-os com attestados do parocho e do regedor. Estes attestados são passados gratuitamente e no praso de 48 horas.

Afilamentos

Finda este mez o praso para a conferição dos pesos e medidas.

Aos interessados.

*

Foi designada a lettra H para servir, durante o corrente anno, nos afilamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Divida publica externa

«Em 1852 esta divida representava 44:000 contos e o juro era de 1:996 contos de réis.

Em 13 de junho de 1892, isto é, 40 annos depois, a divida externa representava a enormissima somma de 303:370 contos de réis com o encargo annual de 13:529 contos de réis, incluindo o agio do ouro!!!»

Assim o disse no sabbado, na camara dos deputados, o sr. José Dias Ferreira.

87 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

—Merecia a minha sorte, merecia; ainda se este fosse o ultimo tormento! mas uma eternidade! uma eternidade de fogo!...

Não digo aqui nada que não seja verdadeiro; e tudo que eu teria ainda a dizer de verdadeiro, não me vem á bocca, ou envergonharme-hia de sujar estes papeis.

Depois de ter vivido muitos mezes n'este estado deploravel, morreu. Que morte, senhor marquez! Eu vi a terrivel imagem do desespero e do crime na sua ultima hora; julgava-se rodeada de espiritos infernaes, que esperavam a sua alma para a agarrar; dizia com uma voz suffocada:

—Eil-os! eil-os!...

E mostrando-lhes da direita e da esquerda um Christo que tinha na mão, exclamava, gritando:

—Meu Deus!... meu Deus!...

A irmã Thereza seguiu-a pouco depois; tivemos outra superiora, de idade, cheia de genio e de superstição.

Accusam-me de ter embruxado a sua antecessora; ella acredita-o e as minhas penas renovam-se. O novo director é egualmente perseguido pelos seus superiores e aconselha-me a que fuja do convento.

Projecta-se a minha fuga. Entro no jardim entre as onze horas e a meia noute. Deitam-me cordas e ato-as de roda de mim; as cordas quebram-se, cáio, tenho as pernas esfoladas e uma violenta contusão nos rins. Segunda, terceira tentativa levantaram ao alto do muro; desço. Qual foi a minha surpresa! em logar de um carro de correio, onde julgava ser recebida, encontro um mau trem de aluguer. Eis-me no caminho de Paris, com um joven benedictino. Percebi logo, pelo tom indecente com que elle falava e pelas liberdades que tomava, que não sustentavam commigo nenhuma das condições que tinham contratado; então tive saudades da minha cella e senti todo o horror da minha situação.

E' aqui que vou pintar a scena que se passou na carruagem. Que scena! Que homem! Grito; o cocheiro vem em meu auxilio. Discussão violenta entre o cocheiro e o frade.

Chego a Paris. O carro pára n'uma pequena rua, a uma porta estreita, que se abriu no fim de um corredor, escuro e sujo. A dona da casa vem ao meu encontro e introduz-me n'um quarto, no ultimo andar, onde encontro, pouco mais ou menos, os moveis necessarios. Recebo visitas da mulher que occupa o primeiro andar.

—A menina é nova, deve-se aborrecer. Desça para a minha casa, e ahi encontrará boa companhia em homens e mulheres, não todas tão amaveis, mas quasi tão novas como a menina. Conversa-se, joga-se, canta-se, dança-se; reunimos todas as especies de divertimentos. Se a menina dér attenção a todos os nossos cavalheiros, juro-lhe que as outras senhoras não terão inveja nem ciumes. Venha, menina...

A que me falava assim, era de uma certa idade; tinha o olhar terno, a voz doce, e era insinuante.

Passo quinze dias n'esta casa, exposta a todas as instancias do meu perfido raptor, e a todas as scenas tumultuosas d'um logar suspeito, procurando a cada instante occasião de fugir.

Um dia, emfim, encontrei-a; a noite ia alta: se estivesse perto do meu convento, teria voltado para lá. Corro sem saber para onde. Sou detida por alguns homens; assusto-me. Cáio exhausta de cansaço sobre a solleira da porta da loja de um cereeiro; soccorrem-me; depois de tornar a mim, acho-me estendida n'um pobre leito, cercada de varias pessoas.

(CONTINÚA.)

E' isto: n'um periodo de quarenta annos, a nossa divida externa subiu de 4:000 contos a 303:370 contos! E vivendo nós, durante este tempo, n'uma paz podre!...

E' assombroso!

Partida

Seguiu ha dias para Lisboa, onde devia ter embarcado ante-hontem para o Rio de Janeiro, o nosso querido amigo e conterraneo sr. Antonio José Ferreira da Costa, ha quasi meio seculo residente na capital do Brazil.

Feliz viagem é o que do coração desejâmos a Antonio José Ferreira.

Um filho que mata a mãe!

Communicam de Braga, em data de 21 do corrente:

Hoje, pela manhã, correu na cidade, com grande insistencia, a noticia gravissima d'um filho perverso, maldito, ter matado sua mãe, no logar das Grelhas, freguezia de Santa Maria de Arnoso, a 10 kilometros de Braga.

Procurámos informações fidedignas relativamente ao barbaro crime e podemos averiguar o seguinte:

O monstro chama-se Manuel e é jornaleiro. Vinha d'uma podagem, quando o pae, Manuel de Faria, o reprehendeu por qualquer motivo, que ignorâmos. Então o Manuel espancou cobardemente o auctor dos seus dias, fracturando-lhe um braço.

Aos gritos afflictivos de Manuel de Faria acudiu sua mulher, Maria Rosa Rodrigues, que verberou asperamente o procedimento do filho, ameaçando-o. O monstro vibrou então com a fouce profundos golpes em sua mãe, matando-a.

Esta horrivel scena de sangue é o objecto de todas as conversações na freguezia de Arnoso, que nunca presenceou um crime tão atroz, revestido de tanta perversidade.

O povo chegou por momentos a ter receio da ferocidade do assassino, deixando-o evadir-se.

A auctoridade procura o matricida.

Theatro

Em consequencia de não haver tempo para ultimar os trabalhos scenicos do apparatoso drama—*João, o Britador*, a *troupe* de amadores resolveu adiar para os dias 4 e 5 do proximo mez de fevereiro os dois espectaculos que estavam annunciados para 28 e 29 do corrente.

Os bilhetes passados para estas noites teem, pois, entrada nos espectaculos de 4 e 5.

Jornal electrico

Acaba de fazer-se mais uma applicação engenhosissima da electricidade.

O engenheiro Kiggins inventou um jornal electrico. As noticias publicam-se n'elle quasi espontaneamente, sem que seja necessario o leitor incommodar-se para as saber.

N'um quadro fixado em casa do assignante é applicado um apparelho electrico cujos movimentos correspondem aos executados na estação central, que é a redacção do jornal.

Recebe-se na redacção qualquer noticia, procedente do paiz ou do estrangeiro, e, no momento em que o redactor a escreve sobre o quadro da parede do seu gabinete, ella vae apparecendo ao mesmo tempo em todos os quadros dos assignantes.

E' admiravel!

Lancha a vapor

Os proprietarios da lancha a vapor que chegou ahi no sabbado, pensam em organisar uma carreira regular, diaria, entre esta cidade, a Barra e outros pontos da ria. Informam-nos de que brevemente vão mandar construir um batel apropriado á conducção de passageiros, quando rebocado pela lancha.

A acquisição, pois, da lancha para o fim a que é destinada, é um reconhecido melhoramento para Aveiro, cuja bacia hydrographica ainda não foi convenientemente explorada.

Profanação

Em Tavira foi julgado e condemnado um individuo de Villa Real de Santo Antonio que profanou o cemiterio d'aquella villa, levando uma caveira, por onde bebeu vinho n'uma taberna.

Judeus

O numero de judeus, que existem actualmente na Terra Santa, é de 30:000 em Jerusalem e 60:000 nos arredores.

Arthur Ravara

Acha-se de novo em Aveiro o nosso illustrado conterraneo o sr. dr. Arthur Ravara, medico do paço.

Dizem-nos que s. ex.ª vem ainda em serviço clinico.

Casamento de estrondo

Ha dias realisou-se no Egypto um casamento quasi phantastico.

Trata-se do casamento de Mahmud Pachá, governador de Suez, com a filha de outro homem de Estado, Rassan Pachá.

Duraram sete dias as festas nupciaes, servindo-se durante elles lautos banquetes a 2:000 convidados, entre os quaes se encontravam todos os graudos personagens do Egypto.

O almoço e o jantar effectuaram-se em uma enorme tenda de campanha toda forrada de sêda, e que era illuminada por 1:500 balões venezianos, 1:500 candelabros e 2:000 lampadas electricas.

Metade de cada refeição era servida á europeia, e a outra metade segundo os costumes arabes. Para alimentar durante os sete dias os 2:000 convidados foi necessario sacrificar 150 carneiros e comprar 1:600 kilogrammas de outras viandas.

Assistiram ás festas 200 damas europeias, que foram admittidas a vêr os maravilhosos presentes de nupcias offerecidos á joven desposada e avaliados em mais de 180:000$000 réis.

Na tarde do ultimo dia, todas sahiram da tenda para acompanharem os noivos até á mesquita. Depois os noivos dirigiram-se para casa acompanhados por um destacamento de soldados e um cortejo de musicos á luz de innumeraveis archotes.

Para coroar a festa, Mahmud Pachá convidou os europeus a um ultimo festim em que gastou mais de 1:800$000 réis.

Feira de março

Vae já adeantada a montagem do abarracamento para o importante mercado annual, que se realisa em Aveiro no proximo mez de março.

Com 102 annos

Falleceu em Santa Eulalia de Barrosas, freguezia do concelho de Felgueiras, Josepha Novaes, mais conhecida pela alcunha de «Nianaia», com 102 annos de edade.

Ha seis annos que, achando-se entrevada, se alimentava com minguada comida. Era pobre como Job.

As vinhas

Escrevem de Coimbra o seguinte:

Estão feitas as podas das vinhas em alguns concelhos d'este districto.

Em geral é pessimo o estado d'esta cultura em quasi todos d'este districto, devido aos ataques da phyloxera, que no anno findo ainda foram bastante prejudicados pelas doenças cryptogamicas que muito as atacaram.

N'alguns concelhos chegou a ser difficil arranjar bons garfos para a proxima enxertia das americanas.

Ha já terras preparadas para novas plantações de videiras exoticas, que os viticultores esperam receber não só das distribuições que hão de ser feitas pelo Estado, como de encommendas feitas a particulares.

Vê-se que a pouco e pouco vae ganhando terreno o gosto pelas replantações com videiras americanas. Não é ainda em larga escala que se fazem, mas já é animador o interesse que em alguns concelhos este assumpto vae despertando.

Horroroso

Segundo uma estatistica publicada pela *Gazeta da India*, o numero total das victimas humanas feitas pelas serpentes e animaes ferozes, na India, durante o anno de 1892, é de 2.911, das quaes 1:584 só em Bengala.

Marcos postaes

Foram mandados pintar de novo os marcos postaes d'esta cidade. Falta agora que se complete a obra, indicando no logar respectivo dos mesmos marcos, a hora a que se tira a correspondencia.

A quem compete.

Comboio em chammas

Um comboio que seguia de Siatoust para Samara, proximo de S. Petersburgo, incendiou-se no caminho, não sendo possivel atalhar o fogo.

Quarenta e oito recrutas, que iam para instrucção, morreram queimados, e sete outros ficaram horrivelmente feridos.

Este espantoso sinistro levou a dôr e o luto a immensas familias russas.

O governo mandou proceder a um rigoroso inquerito sobre as causas do tão grande desgraça.

Roubo

N'uma casa da rua do Passeio foi, na tarde de ante-hontem, perpetrado um roubo em dinheiro no valor de cerca de 3$000 réis.

A roubada presume auctora do roubo uma rapariga idiota que tem por costume introduzir-se nas casas e ahi conservar-se escondida ás vezes muitos dias.

Noticia militar

Em circular expedida pelo ministerio da guerra aos commandantes das divisões militares, aos commandos geraes de engenheria e de artilheria, aos commandos militares da Madeira e dos Açores, ás inspecções geraes de cavallaria e de infanteria e á direcção da administração militar, declara-se, para os devidos effeitos, que as praças que remirem a obrigação do serviço activo e de primeira reserva ficam obrigadas a servir na segunda reserva quatro annos completos, em harmonia com a legislação vigente.

Legado singular

Ha tempos falleceu uma joven condessa que se occupava das sciencias e lia mais especialmente as obras do conhecido astronomo francez Camillo Flammarion.

A joven condessa vivia em um castello que o marido possuia no Jura. Doente de uma tuberculose bastante adiantada, acreditando na pluralidade dos mundos, falava do seu proximo fim com verdadeira philosophia. O conde convidára Flammarion a passar a estação do estio no seu castello, e a condessa disse um dia ao celebre astronomo que lhe havia de legar uma cousa que, se a deixasse de acceitar, seria o mesmo que offender a sua memoria.

Flammarion voltou para Paris, e bem depressa esquecera a mysteriosa promessa que recebera nas montanhas do Jura, quando uma tarde chegou a sua casa um pacote, acompanhado de uma carta tarjada de luto. Foi a esposa de Flammarion que recebeu o pacote, que continha uma pelle branca, fria ao tacto.

A carta dava a explicação de tão singular remessa. Era do medico da condessa que participava o seu fallecimento e dizia que aquella pelle fôra extrahida do collo e espadnas da finada, por ella assim o ter determinado, desejando que Flammarion encadernasse com ella o primeiro exemplar da primeira obra que publicasse depois d'ella ter fallecido.

Flammarion esteve ao principio quasi tentado a reenviar tão singular remessa, mas reflectindo melhor, entendeu que devia acceitar o legado da pobre condessa, e mandando curtir a pelle que ficou admiravelmente macia e branca, fez encadernar com ella um exemplar do livro que estava então publicado «Terra e céu». Sobre a pelle das espaduas da condessa fez gravar em letras de ouro: «Recordação de uma morta».

O livro conserva-o Flammarion no seu observatorio de Juvisy.

LITTERATURA

SUPPLICA Á NOUTE

Irmã do meu coração;
Noite, meu sinistro encanto,
tu tens estrellas e eu pranto,
tu tens sonhos e eu paixão.

A. Fogaça.

(«Versos da Mocidade».)

Noute, oh doce solidão,
Noute, oh luminosa calma,
tão grande como a amplidão,
tão triste como minha alma,

casa esse pranto de luz,
essas lagrimas douradas
que tu derramas a flux,
com as minhas contristadas.

Oh! amo a melancolia
do teu brilhante clarão,
porque ella é como a alegria
do meu triste coração.

Noute, oh luminosa calma,
Noute, oh paz celestial,
casa co'a dôr da minha alma,
o teu pranto de coral.

Noute, tu mesmo sem luz
teus para mim formosura,
porque és triste como a cruz
que assignala a sepultura.

Noute, oh doce solidão,
junta as trévas do teu manto
á dôr do meu coração,
á amargura do meu pranto.

Noute, oh doce solidão,
vincula esse teu fulgôr,
casa a tua escuridão
co'a minha lugubre dôr.

Aveiro, 29—12—92.

Fernando de Souza.

ORAÇÃO DE AMOR

Um raio do teu olhar,
oh loira, oh casta creança,
é bello como o Luar,
é doce como a Esp'rança.

E eu só vivo da Esp'rança,
e adoro o meigo Luar,
deixa-me viver, creança,
d'um raio do teu olhar.

Aveiro, 8—1—93.

Fernando de Souza.

Na

FABRICA DE MOAGEM
A VAPOR
DE
MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca.
Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.
Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares
AVEIRO

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

Carnaval! Carnaval!

Mascaras!
Typos grotescos!
Bisnagas! Estalos! Etc.!

Tudo isto se vende em casa de Arthur Paes.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

SESSOL

TOSSES TOSSES

CAIXA. . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

GAZETILHA

As tendeiras assanhadas
andam p'las ruas em massa,
pedindo a todo o que passa
que lhes assigne as pap'ladas,
pois querem voltar p'rá praça.

Nada d'isso era preciso,
para fazer ter juizo
esses malucos dos arcos;
p'ra bem os domesticar
era venderem em barcos...
que vos fossem lá pegar!

Azorrague.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

Batatas Richter's Imperator

PARA SEMEAR

Obtidas de tuberculos importados na primavera de 1892 da casa Vilmorin, de Paris

(*E' a variedade de maior rendimento conhecida até ao presente*)

Offerece-se até ao fim de janeiro um saldo de 40 arrobas, aos preços seguintes por arroba:

1.ª qualidade (escolha feita antes da colheita pela robustez dos pés) . . . . . 1$400 réis
2.ª qualidade. . . . . 1$000 »

Offerece-se tambem um lote de 100 arrobas da variedade Red-Skinned aos preços de:

1.ª qualidade. . . . . 700 réis
2.ª qualidade . . . . . 500 »

Quem pretender dirija-se a Edmundo Machado—AVEIRO.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorogia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.

Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores BELEM & C.ª

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.